

## O TRABALHO DOCENTE E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS: Educação para e pelo lazer e para a saúde

Cinthia Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Lilia Aparecida Kanan<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os licenciandos<sup>3</sup>, futuros professores, adentrarão no universo escolar e educacional e o que a realidade nos mostra é que este futuro trabalhador poderá enfrentar percalços em decorrência de uma cultura escolar e de políticas públicas que não são efetivas para proteger a saúde do trabalhador e lhe garantir o lazer como um direito social. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o trabalho docente e a necessidade de políticas públicas, considerando os processos educativos da educação para e pelo lazer e para a saúde. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, exploratório. Os resultados indicam que o professor que atua na escola é o sujeito que se inclui no quadro de problemas de saúde que envolve grande parte da população, com um tempo disponível reduzido para realizar atividades do contexto do lazer e em prol de sua saúde. A situação se agrava pela ausência de políticas públicas efetivas direcionadas à educação para e pelo lazer e para a saúde, sendo que a tradição brasileira de políticas públicas é voltada à grandes movimentos esportivos e atividades sazonais. A solução para isso está na elaboração e execução de ações políticas que aproximem a saúde e o lazer no sentido de beneficiar o trabalhador brasileiro, em especial, o que atua na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho docente; Políticas públicas; Lazer; Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

Nosso foco de problema a ser desenvolvido neste texto inclui o futuro professor, trabalhador da escola. Tradicionalmente este trabalhador tem reduzida atenção a sua saúde e ao lazer, devido às circunstâncias do trabalho na escola e às políticas públicas que não contribuem para que o quadro seja diferente.

Como o professor que trabalha na escola pode enfrentar na escola a dificuldade de tempo para preparar aulas, para se reunir com outros professores e para, ao sair da escola, se divertir e desenvolver atividades do contexto do lazer? Como as atividades físicas, exemplos de lazer, podem adentrar o universo dos professores contribuindo para que sejam menos acometidos por problemas como

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Física, Bolsista CAPES – Coordenadora do Pibid – Educação Física, UFPR, *Campus* Politécnico, cinthialopes@ufpr.br

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia, UNIPLAC, lilia.kanan@gmail.com

<sup>3</sup> Utilizaremos o artigo e a palavra no masculino com a intenção de abranger todos os gêneros.

obesidade, diabetes, hipertensão desnutrição etc.? Essas perguntas serão orientadoras do desenvolvimento deste trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa em que é feito um estudo exploratório sobre o tema “trabalho docente e políticas públicas”. Este tipo de investigação envolve significados, crenças e aspirações, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994).

Os textos selecionados são referências para o trabalho junto a licenciandos em uma disciplina de um curso de Educação Física de uma instituição de ensino do sul do Brasil – Fundamentos do lazer. A intenção foi contribuir com algumas discussões feitas nessa disciplina, no sentido de oferecer subsídios para melhorias no contexto do trabalho docente e do licenciando, futuro professor (a) atuante na escola.

Para a compreensão dos textos selecionados, foram utilizadas as cinco fases de análises propostas por Severino (2007), a saber: textual, temática e interpretativa, problematização e síntese pessoal. Com essas fases realizadas, foi iniciada a análise qualitativa, de modo a compreender e descrever o tema investigado.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No início desse novo século torna-se importante as análises científicas que se preocupam em esclarecer e, portanto, alertar as pessoas sobre as práticas sociais relacionadas ao tempo na sociedade moderna e pós-moderna, caracterizadas pelo encurtamento e aceleração do tempo (HARVEY, 1989).

Vivemos sob a pressão da escassez do tempo, somos cobrados a tomar decisões imediatas, numa verdadeira luta contra o relógio - tudo em nome do máximo “tempo é dinheiro”. Tal pensamento está sustentado na lei que rege o capitalismo, na ordem estabelecida. Quando fazemos uma discussão mais especificamente voltada ao trabalhador da área de Educação, o professor, vemos que o regramento do dia a dia, diminui ainda mais o tempo dedicado às atividades

do contexto do lazer, que inclui a prática de atividades físicas, o acesso à arte, à atividades manuais, intelectuais, virtuais, sociais, incluindo o descanso e a diversão.

O aparecimento e agravamento de doenças como a obesidade, a desnutrição, as dislipidemias, hipertensão, diabetes, cardiopatias, entre outras, bem como a diminuição da qualidade de vida da população, estão fortemente ligadas à alimentação do indivíduo.

Para que os professores atuantes na escola, dentre outros trabalhadores, não adoeçam é fundamental garantir a eles o direito a hábitos saudáveis, incluindo o lazer, alimentação, moradia etc., como é previsto na Constituição Federal Brasileira “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, [...] na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Por ocasião da realização dos megaeventos no Brasil, foi realizada a pesquisa Diesporte – Brasil (2017) – que indica que as mulheres são mais “sedentárias” do que homens, sendo a porcentagem de sedentarismo de 50,4% de mulheres e 41,2% de homens. No total da pesquisa 28,5% são praticantes de atividades físicas no Brasil, 25,6% são praticantes de esporte e 45,9% da população é sedentária. Ao analisarmos o cotidiano de mulheres, no contexto brasileiro, elas se dividem em várias funções, mãe, esposa, avó, cuidadora, trabalhadora, sendo comum a soma dessas funções. Assim, quando consideramos a mulher, professora que atua na escola, compreendemos porque a tendência é encontrarmos pessoas “sedentárias”, por não terem tempo e oportunidade, na maioria dos casos, em decorrência de seus afazeres cotidianos para a prática de atividades físicas, por exemplo.

Entendemos aqui que a atenção ao sedentarismo, visto de modo geral, afetando a população seja de mulheres ou homens, ao adoecimento da população e a redução de atividades do contexto do lazer que promove saúde em certos aspectos, não é uma responsabilidade somente individual do trabalhador, mas envolve uma mudança significativa de vida ao trabalhador e uma responsabilidade principalmente do Estado e das políticas públicas em nível local, estadual e federal.

De acordo com Pinto (2015), historicamente as políticas públicas de lazer, por exemplo, foram desenvolvidas como políticas de massa, na valorização de grandes movimentos esportivos com a intenção de mobilização da população, assim, vemos o movimento Esporte Para Todos (EPT), da década de 1970, as políticas sazonais que envolvem shows, apresentações artísticas como concertos e atividades ao ar

livre em parques públicos e espaços com grandes áreas para receber a população, a título de exemplo, épocas do ano como natal, dias santos e feriados são alguns exemplos dessas atividades sazonais; a construção de academias ao ar livre que foi uma política que se expandiu no Brasil. Esses são alguns exemplos de políticas de massa no âmbito do lazer. A crítica que fazemos é que elas são insuficientes para garantir o direito ao lazer ao trabalhador em geral e ao trabalhador que é docente.

O Brasil é um país diverso e rico de elementos que poderiam ser melhor aproveitados – praças, parques, museus, cinemas, ambientes para festas, shows, cursos variados que poderiam ser formas educativas de educação para e pelo lazer e para a saúde no sentido do trabalhador ter hábitos mais saudáveis de vida.

A educação para o lazer é o lazer como objeto de educação e a educação pelo lazer como veículo de educação (MARCELLINO, 2010). Em geral, a educação para o lazer envolve o trabalho na escola de trato do lazer a partir das diferentes disciplinas, contribuindo assim para que a criança se torne um trabalhador consciente de seu direito ao lazer e usufrua desse direito. A educação para o lazer está presente nos espaços e serviços oferecidos com relação a diversas atividades do contexto do lazer, assim, as pessoas podem ter um aprendizado não somente na escolas, mas ao longo da vida. A educação para a saúde é a construção de hábitos saudáveis de vida sendo essa uma educação que deve ser permanente no contexto das sociedades em que se vive, principalmente nas orientações com relação a atividades físicas.

É fundamental também que as escolas ofereçam ao docente o devido tempo de descanso entre aulas e para a preparação das aulas que em geral é um curto tempo. Somadas todas essas ações que envolvem a saúde do trabalhador, o professor poderá se beneficiar e ter melhores condições de alimentação, ter conhecimentos e espaços para a prática de atividades físicas, dentre outras atividades do campo do lazer e, assim, ter uma vida melhor se houver políticas públicas efetivas que respeitem o direito ao lazer do trabalhador e lhe ensine a ter hábitos mais saudáveis de vida a começar pela alimentação, tendo em vista a importância da relação saúde e lazer como afirmam Pillon & Silva (2020) e Kanan & Silva (2024).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados, temos uma realidade em que o professor como trabalhador brasileiro que atua na escola é sujeito parte do quadro de problemas de saúde que envolve grande parte da população, tendo seu tempo disponível reduzido. A situação se agrava pela ausência de políticas públicas direcionadas à educação para e pelo lazer e para a saúde.

Este quadro pode ser alterado a partir de um olhar atento para o lazer e para a saúde como áreas de conhecimentos que podem ser colaborativas com as políticas públicas, sendo que as próprias secretarias de lazer e de saúde podem se agregar na realização de ações educativas voltadas para a população.

A participação das escolas, na valorização do tempo disponível do professor é outro elemento que poderá melhorar não somente sua saúde mas também seu trabalho de uma maneira geral, à medida que tiver o devido descanso e o tempo suficiente para preparar as aulas, além da garantia do seu tempo destinado às atividades do contexto do lazer.

As ações políticas públicas e educacionais são, assim, possibilidades efetivas de mudanças na vida do trabalhador, em especial do trabalhador docente.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa recebida do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL. A prática de esporte no Brasil. 2017. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em 04 dez. 2020.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

- KANAN, L. A.; SILVA, C. L. da. Saúde e lazer: um olhar cuidadoso para esta relação. In: SILVA, C. L. **Educação física em movimento**: saúde e bem-estar através do exercício. Ponta Grossa, PR: Atena, 2024.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 16ed. Campinas: Papirus, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PILLON, R.; SILVA, C. L. da. A Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: investigando a relação saúde e lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2020.
- PINTO, L. M. M. Políticas públicas de lazer: uma história a contar. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Políticas Públicas de Lazer**. 2ed. Campinas: Alínea, 2015.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.